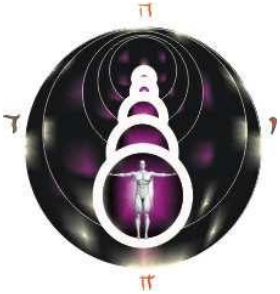
Técnicas Milenares

Do Autoconhecimento



Leone Amaral de Oliveira

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos os que contribuíram para a realização deste artigo. Agradeço especialmente aos mestres espirituais cujos ensinamentos ancestrais foram a fonte de inspiração para este trabalho. Também agradeço aos amigos, familiares e colegas que ofereceram apoio e encorajamento ao longo do processo. Sem a contribuição deles, este projeto não teria sido possível. Que a luz da sabedoria continue a nos guiar em nossa jornada de autoconhecimento e crescimento espiritual. Obrigado a todos.

Introdução

No labirinto complexo da existência humana, há um chamado ancestral que ecoa através dos séculos, convidando-nos a mergulhar nas profundezas do nosso ser e a despertar para a verdadeira natureza da nossa existência. Este chamado ressoa como um eco distante, mas persistente, convidando-nos a explorar os recônditos da consciência e a descobrir a essência cósmica que habita em cada um de nós. Neste artigo, mergulharemos nas águas profundas do autoconhecimento e da espiritualidade, explorando o caminho do despertar da consciência e os mistérios que aguardam aqueles que se aventuram na jornada do Eu interior. Ao longo deste percurso, desvendaremos os segredos ancestrais dos mestres espirituais e os ensinamentos que nos conduzem à iluminação e à plenitude. Prepare-se para uma viagem interior rumo à verdadeira essência do ser humano e ao encontro com a divindade que reside dentro de cada um de nós.

Essênios Terapeutas

Os Essênios eram um grupo religioso judaico que floresceu principalmente na região do Mar Morto durante os séculos II a.C. e I d.C. Eles eram conhecidos por suas práticas espirituais, ascéticas e comunitárias, além de sua forte crença na pureza ritual e na busca pela sabedoria divina. Entre suas muitas crenças e práticas, os Essênios também tinham uma visão especial sobre os quatro elementos, que desempenharam um papel significativo em sua cosmovisão e filosofia.

Os Essênios foram os primeiros Terapeutas a montar pequenas grutas, chamadas de hospícios, para ministrar tratamentos de cura aos enfermos de todos os tipos, afastados, longe dos perseguidores da doutrina mística dos Essênios. Logicamente, esses homens bondosos que ministravam tratamentos terapêuticos às pessoas necessitadas eram estudantes das escolas arcanas, que se situavam no Monte Carmelo, de onde recebiam instruções diárias dos Mestres vindas do Tibete e Egito. Havia duas razões para que os estudantes de misticismo usassem seus conhecimentos de magnetismo terapêutico nas pessoas enfermas. Uma era porque não existiam médicos e profissionais treinados como hoje, que executassem a medicina de cura aos enfermos. E nem tampouco hospitais, ou locais para abrigar os doentes. Foram os Essênios que criaram as primeiras vilas de hospitais para tratar seus doentes, que eram chamados de hospícios. A outra era porque não havia instruções de higiene pessoal que requeressem os cuidados que temos hoje em dia com relação à saúde, portanto as epidemias, doenças graves eram mais constantes, e se espalhavam com frequência. Entretanto, isso não quer dizer que os tratamentos usados pelos Essênios fossem sempre os de milagres, como ouvimos

falar. Muitos dos tratamentos estavam ligados aos banhos e higiene diária, como os banhos de sol e de ervas. Nem todos os estudantes tinham qualificações dos mestres e operadores de milagres com as técnicas magnéticas das mãos. Muitos deles auxiliavam no tratamento médico, tratando os enfermos com ervas e serviços de limpeza, executando os papéis de enfermeiros. Somente os mestres mais adiantados eram capazes de realizar aqueles milagres de cura que conhecemos, aos quais se atribuiu ao Mestre Jesus. Embora ele estivesse predestinado a receber a essência magnética mais elevada nas escolas dos Terapeutas, ele em nenhum momento de sua vida disse que tinha poderes ocultos, mas sim, que os milagres que fazia eram porque o Pai o fazia através dele. Que era um instrumento do Pai. Este poder oculto que opera através do magnetismo pode não se manifestar com tanta frequência vibratória como o fez com os grandes Mestres da humanidade. Mas, com certeza, podemos ministrar um pouquinho sequer deste poder oculto que está em todos os seres humanos, esperando que nós o despertemos e recebamos os benefícios que ele pode nos proporcionar. Não vamos sair por aí ministrando cura como fizeram nossos antepassados, ou dizer que

possuímos um poder oculto do magnetismo. Nem tampouco, iremos movimentar objetos com a força dos pensamentos. Mas, poderemos sim usar esta energia latente que está em cada um de nós, esperando para que a usemos diligentemente para curar as nossas enfermidades. Se conseguirmos cuidar de nossas doenças pessoais, será um grande passo para nos tornarmos um Essênio Terapeuta.

Os princípios usados pelos Essênios terapeutas eram baseados nas leis naturais, tendo como base os quatro elementos, "Ar, água, terra, fogo", e sua estreita relação com a natureza do homem. Existe uma relação entre o homem e o universo destes elementos uma vez que suas propriedades são fundamentais para a sobrevivência do corpo. Entretanto, os Essênios iam muito além do que simplesmente disfrutar do uso destes elementos naturais para sobrevivência apenas. Eles tinham um conhecimento muito profundo de sua funcionalidade mística, que ia além do conhecimento comum, eles sabiam que deveria existir um mistério por trás destes elementos e desta forma estavam à frente de sua época no uso medicinal dos quatro elementos.

Os Quatro Elementos

Na Filosofia dos Essênio acreditavam que o universo era composto pelos quatro elementos fundamentais: Terra, água, ar e fogo. Essa concepção dos elementos remonta às antigas tradições filosóficas gregas, mas os Essênios a incorporaram em sua própria visão de mundo, atribuindo a cada elemento significados simbólicos e espirituais.

Terra (Adama): Para os Essênios, a terra representava a base sólida e estável da existência. Ela simbolizava a fundação física e material do mundo, bem como a conexão com a natureza e a terra como fonte de vida e sustento.

Água (Mayim): A água era vista como o elemento da purificação e renovação espiritual. Ela simbolizava a fluidez e a capacidade de limpar e purificar não apenas o corpo, mas também a mente e o espírito. Os rituais de imersão em água, semelhantes ao batismo, eram práticas comuns entre os Essênios.

Ar (Ruach): O ar era considerado o elemento da respiração e da vida. Para os Essênios, o ar representava o sopro de Deus, a energia vital que animava todas as coisas. A respiração consciente e a meditação eram usadas para se conectar com a essência espiritual.

Fogo (Esh): O fogo era o elemento da transformação e da luz espiritual. Ele simbolizava a energia divina e o poder de purificar e transmutar. Os Essênios usavam fogueiras em seus rituais como uma forma de invocar a presença divina e purificar suas intenções.

A Importância dos Quatro Elementos

Para os Essênios, compreender e equilibrar os quatro elementos era essencial para alcançar a harmonia e a plenitude espiritual. Eles acreditavam que cada ser humano era um microcosmo do universo, e assim como o universo era composto pelos elementos, cada pessoa também era formada por eles. Buscando equilibrar esses elementos dentro de si mesmos, os Essênios acreditavam que poderiam alcançar uma vida mais saudável, harmoniosa e próxima de Deus. Suas práticas espirituais, incluindo meditação, rituais de purificação e contato com a natureza, visavam harmonizar esses elementos internos e externos.

Conexão com os Egípcios

Os Essênios tinham influências significativas da cultura e espiritualidade egípcias, especialmente durante o período em que viveram na região do Mar Morto. Alguns estudiosos acreditam que os Essênios foram influenciados pelas tradições esotéricas do Antigo Egito, como a prática da alquimia, astrologia e misticismo. Além disso, a crença dos Essênios na imortalidade da alma e em rituais de purificação tem paralelos com as crenças egípcias sobre a vida após a morte e a importância da purificação ritual.